

CAPÍTULO 3

ACOLHIMENTO HUMANIZADO DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE NEONATOLOGIA

Evelyn Oliveira Rossino de França

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Augusto Motta, UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: evelynrossino@souunisuam.com.br

Julia Magalhães Oliveira

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Augusto Motta, UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: juliamagalhaes@souunisuam.com.br

Juliana dos Prazeres Gonçalves Fazenda da Silva

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Augusto Motta, UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: julianaprazeres@souunisuam.com.br

Karine de Lima Lopes Machado

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Augusto Motta, UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: karinemachado@souunisuam.com.br

Alcilea Barbosa de Andrade Vila Flor

Enfermeira.

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense.

Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do

Centro Universitário Augusto Motta,

UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: alcileasora@souunisuam.com.br

Roberta Kele Ribeiro Ferreira

Enfermeira.

Mestre em Educação, Gestão e Difusão em Biociências.

Especialista em Terapia Intensiva.

Professora Auxiliar do Curso de Graduação em Enfermagem do

Centro Universitário Augusto Motta,

UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: betakele@souunisuam.com.br

RESUMO

Tema: A Enfermagem Neonatal é uma área bem vista na profissão, pois o profissional possui importante papel na assistência ao recém-nascido (RN), promovendo o cuidado e garantindo sua integridade física, através do crescimento e desenvolvimento, bem como prestar a devida assistência à

família do mesmo. **Objeto:** o aspecto humanizado do cuidado segundo a percepção na assistência do enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Questão Norteadora:** Como os enfermeiros em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal identificam o processo do cuidar? Qual a compreensão do cuidado humanizado para o enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal? **Objetivos:** analisar através de revisão de literatura o processo do cuidado humanizado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal pelos enfermeiros; descrever o processo humanizado do cuidar pelos enfermeiros em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Metodologia:** trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, com intuito de sintetizar os resultados obtidos nas pesquisas sobre o tema, de forma abrangente, sistemática e ordenada. **Resultados:** é importante o plano da enfermagem na busca de cuidados não somente com os pacientes, mas também com a família, trazendo assim, uma comunicação mais humanizada, seja no contexto psicológico como no social. **Conclusão:** é importante que a equipe de enfermagem esteja preparada, não somente quanto às técnicas para a promoção da saúde, como também na abordagem e atuação humanizada ao acolhimento das famílias, dando assim, um conforto, esperança e tranquilidade.

Palavras-chave: Humanização; Acolhimento; Enfermeiro; Serviços de Neonatologia.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um setor de grande complexidade, que recebe recém-nascidos em estado grave, provenientes de parto prematuro, complicações no momento do parto ou qualquer outro evento que ponha em risco a vida deste neonato, necessitando de cuidados para preservação de sua vida, dando início a uma jornada de cuidados, geralmente longa. (FILHO *et al.*, 2019)

Neste sentido, entendemos que a UTIN é um setor com cotidiano hospitalar típico, se baseando prioritariamente na necessária tecnologia, intercalando condições técnicas, cumprimento de rotinas e procedimentos. O cuidado não se restringe somente à dimensão instrumental, é indispensável a aplicação da humanização no atendimento aos pacientes, como também aos seus responsáveis.

Sendo muito bem vista na profissão, a Enfermagem Neonatal possui importante papel na assistência ao recém-nascido (RN), promovendo o cuidado e garantindo sua integridade física, através do crescimento e desenvolvimento saudável, bem como prestar a devida assistência à família do mesmo. (SOUSA *et al.*, 2022)

Assim, o profissional de enfermagem deve minimizar o sofrimento, a dor e as sequelas do bebê, promovendo um vínculo afetivo entre a família. Torna-se importante, que esses profissionais estejam sempre atentos aos aspectos dos bebês prematuros, como por exemplo a identificação da dor do recém-nascido, das intervenções necessárias para seu alívio, bem como sempre colocando em prática os conhecimentos que foram obtidos, relacionando-os de modo que apresentem um resultado benéfico ao RN. (SOUSA *et al.*, 2022)

A prematuridade significa o nascimento de um bebê com menos de 37 semanas de gestação e que pode vir a ter sequelas no organismo, seja na parte física quanto nos aspectos psicossociais e emocionais. Sendo mais comum em mães múltíparas, bem como aquelas com pré-natal inadequado, de forma incompleta ou com início tardio, partos induzidos e cesarianas, e mulheres com intercorrências gestacionais, ruptura prematura da membrana e infecção urinária. (NASCIMENTO, 2022)

De acordo com Silva (2019), o Brasil se situa como um dos dez países com altas taxas de prematuridade, tendo o percentual de 60% de prematuridade em todo o mundo. Por isso, tem havido um grande esforço para o atendimento das demandas da atenção à saúde pública, principalmente ao RN prematuro, sendo uma das estratégias para diminuição dos índices de morbidade, a assistência ao mesmo e à família durante e após o parto prematuro.

Diante a admissão do RN, ocorre a inevitável separação de sua mãe, exigindo desta, uma adaptação, o que causa, geralmente, sensações de medo, angústia, esgotamento mental e cansaço. O nascer de uma criança, traz um significado muito singular aos pais, principalmente à mãe e sua família, e serem separados, por um curto ou longo tempo, pode gerar grandes impactos mentais, emocionais e físicos na família. (SOUSA *et al.*, 2019, p.298)

Esse momento de separação é extremamente doloroso para a mãe. Por isso, torna-se necessário o acompanhamento com a mãe para o fortalecimento dos laços afetivos e desenvolver vivências familiares de pacientes internados em UTIN, demandando assim ações humanizadas, acolhedoras, que devem sempre ser construídas para o fortalecimento de assistências humanizadas. (SOUSA *et al.*, 2019)

Segundo Fialho *et al.* (2016, p.2413),

Humanizar não é uma técnica ou artifício, é um processo vivencial que permeia toda a atividade das pessoas que assistem o paciente, procurando realizar e oferecer o

tratamento que ele merece como pessoa humana, dentro das circunstâncias peculiares que se encontra em cada momento no hospital. No ambiente hospitalar, a humanização representa um conjunto de iniciativas que visa à produção de cuidados em saúde capaz de conciliar a melhor tecnologia disponível com a promoção de acolhimento e respeito ético e cultural ao paciente.

Conforme cita Sousa *et al.* (2019, p.299)

“(...) torna-se de suma relevância mencionar a necessidade do reconhecimento, por parte da equipe de Enfermagem, da promoção de uma assistência humanizada. Precisa-se assegurar o acolhimento familiar, na Unidade de Terapia Neonatal (UTIN), a fim de estabelecer adaptação, conforto e fortalecimento do vínculo entre os pais e o prematuro.

Ao reconhecer os sentimentos, a equipe vem promovendo de forma necessária a humanização desta mãe, por meio de atendimento, dando suportes necessários para as decisões de forma respeitosa.

Buscando alcançar uma assistência humanizada do cuidado de qualidade que atenda a família e os recém-nascido hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) essa pesquisa tem como objeto de estudo: O aspecto humanizado do cuidado segundo a percepção na assistência do enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Nortearão o desenvolvimento deste estudo as seguintes questões de pesquisa: Como os enfermeiros em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal identificam o processo do cuidar? Qual a compreensão do cuidado humanizado para o enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal?

Propomos como objetivos específicos para esta pesquisa: Analisar através de revisão de literatura o processo do cuidado humanizado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal pelos enfermeiros; Descrever o processo humanizado do cuidar pelos enfermeiros em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Esse estudo é de relevância social por colaborar com as reflexões dos profissionais enfermeiros na sua prática diária ao trabalhar com o processo humanizado do cuidar. É também de relevância científica por contribuir com registros já existentes, traçando assim uma abordagem da assistência do enfermeiro frente ao processo humanizado do cuidar.

Portanto, esta pesquisa não pretende esgotar o tema acerca da compreensão do significado do cuidado humanizado para os enfermeiros em

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. No entanto, pretende contribuir para a realização de novos estudos e para melhorar a qualidade do cuidado dos mesmos, nesse cenário de importante impacto tanto para os recém-nascidos como para os familiares.

METODOLOGIA

Como procedimento metodológico foi utilizada uma Revisão Integrativa de Literatura, com intuito de sintetizar os resultados obtidos nas pesquisas sobre o tema, de forma abrangente, sistemática e ordenada. É integrativa, pois fornece informações abrangentes sobre o assunto, formando um corpo de conhecimento. Assim, o pesquisador consegue elaborar uma revisão integrativa com finalidades diferentes, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular. (ERCOLE et al., 2014)

Tal método permite incluir simultaneamente a pesquisa quase-experimental e experimental, alinhando dados de literatura teórica e empírica, oferecendo um entendimento mais completo sobre o tema. A variedade na composição da amostra da revisão integrativa em conjunto com a variação de finalidades de tal método oferece ainda como resultado um quadro completo de conceitos complexos, de teorias ou problemas relacionados à saúde. (ERCOLE et al., 2014)

Para servir como guia da revisão integrativa, formulou-se as seguintes questões: Como os enfermeiros em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal identificam o processo do cuidar? Qual a compreensão do cuidado humanizado para o enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal? Assim, a coleta das informações ocorreu entre os meses de julho a dezembro de 2022, sendo utilizadas as bases de dados online como BDNF, LILACS e MEDLINE. Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos, tendo sido excluídos os mais antigos ou que não atenderam a proposta do levantamento.

Também foram incluídos no estudo, artigos originais, sendo a primeira etapa realizada com base em leitura e análise dos títulos e resumos dos artigos que apresentavam assunto semelhante ao tema proposto. Após tal seleção, na segunda etapa foi realizada a leitura na íntegra dos artigos selecionados, sendo separados quais seriam elegíveis. Na terceira etapa, as principais informações dos artigos foram retiradas, como título, ano de publicação, autores, tipo de revista, abordagem metodológica, método de pesquisa e dados referentes à essência do conteúdo a partir dos principais resultados.

RESULTADOS

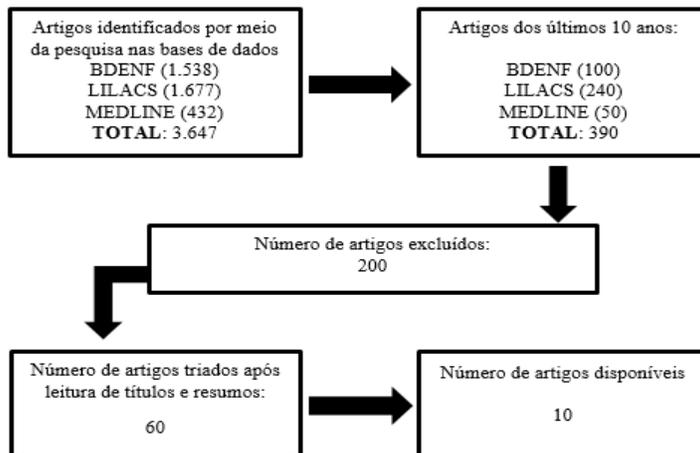
A seguir foram descritos os totais de registros aplicados neste estudo, com avaliação de títulos e seleção por resumo e texto na íntegra.

Quadro 1: Descritores e base de dados

DESCRITORES	Bases de Dados		
	BDEF	LILACS	MEDLINE
Humanização	404	625	24
Acolhimento	199	250	316
Enfermeiro	303	684	57
Serviço de Neonatologia	632	30	35
Total	1.538	1.677	432

Fonte: Elaborado pelas autoras. (2023)

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos



Fonte: Elaborado pelas autoras. (2023)

O total de dez artigos foi selecionado, os quais foram publicados nos anos de 2015, 2016, 2018, 2019 e 2021.

Quadro 2: Características dos estudos avaliados

Nº	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO / MÉTODOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
1	Estratégias do enfermeiro intensivista neonatal frente à Humanização do Cuidado	FILHO <i>et al.</i> (2019)	Descrever as estratégias utilizadas pelo enfermeiro intensivista neonatal no processo de humanização do cuidado.	A estratégia mais citada e valorizada na implementação do cuidado humanizado neste ambiente envolve a comunicação. Outras estratégias fundamentais e diretas no desenvolvimento do recém-nascido UTIN envolvem a diminuição dos estímulos estressores.	As ações humanizadas aplicáveis em UTIN são de fácil entendimento, não requerem material de alto custo ou capacitação técnica especializada e proporcionam benefícios extremamente importantes aos neonatos e ao seu desenvolvimento
2	Os impactos da hospitalização neonatal para mães de recém-nascidos	SANTOS <i>et al.</i> (2021)	Analisar os impactos da hospitalização neonatal em UTI para as mães de recém-nascidos	A discussão foi construída com 10 categorias, sendo algumas delas: o tratamento humanizado dos profissionais na UTIN, a visão que as mães têm da UTIN antes e depois da hospitalização, os impactos que a hospitalização gera na vida das mães, os sentimentos das mães ao vivenciarem essa experiência, compartilhamento de informações da	O presente estudo deixa evidências de que a hospitalização é um período doloroso para as mães, onde há um grande número de transtornos psicológicos como consequência, há também uma necessidade de humanização de forma integral, além do estímulo,

				UTIN para as mães.	compartilhamento de informações e principalmente empatia dos profissionais que atuam nessa área.
3	Percepção das famílias sobre o acolhimento no contexto neonatal durante um processo de intervenção	SOARES <i>et al.</i> (2019)	Compreender a percepção familiar sobre o acolhimento no contexto da assistência em enfermagem neonatal, antes e após a implementação de um protocolo de acolhimento.	Transversalidade e do cuidado de enfermagem; contato inicial ao contexto de cuidado neonatal; compartilhamento de informações e saberes profissionais; corresponsabilização do cuidado a partir do papel parental; protagonismo familiar para alta hospitalar.	A compreensão das potencialidades e fragilidades no processo de acolhimento, a partir da perspectiva familiar possibilita a transformação da realidade, propiciando uma assistência pautada nas reais necessidades da família e, portanto, mais humanizada e qualificada
4	Vivência e necessidade de pais de neonatos prematuros internados em unidade de terapia intensiva neonatal	SILVA <i>et al.</i> (2018)	Identificar a vivência e necessidade dos pais de neonatos prematuros internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal.	A aproximação visual e física auxilia na redução da ansiedade e agonia dos pais por notícias de seus filhos internados de modo a contribuir gradativamente em sua recuperação. A linguagem do profissional ao pai quanto ao	Evidenciou-se dificuldade dos pais diante da hospitalização dos recém-nascidos prematuros relacionados às restrições físicas, clínicas, materiais e geográficas.

				quadro clínico e aos procedimentos realizados é tida como acessível na maior parte das vezes. O contato físico é restrito, porém é enfatizada pelos pais a necessidade de pegar e senti-los no colo. Os deslocamentos advindos de barreiras geográficas são descritas pelos pais como um fator dificultador para estar com seus filhos dentro do ambiente hospitalar.	
5	Importância do Acolhimento Humanizado às mães na visita ao filho em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: relato de experiência	LOPES e BRITO (2015)	Descrever a vivência de uma graduanda de enfermagem durante as atividades realizadas no estágio na UTI Neonatal (UTIN) do Hospital Geral Clériston Andrade.	As ações realizadas permitiram que as mães e os profissionais participassem da atividade para que cada um entendesse a sua importância na saúde do bebê.	Diante das ações apresentadas, percebeu-se o entendimento das mães como parte integrante na recuperação do filho e permitiu que os profissionais fossem instigados a ter um novo olhar a respeito do tema

6	Humanização Permeando o Cuidado de Enfermagem em Neonatal	FIALHO <i>et al.</i> (2016)	Descrever o entendimento dos enfermeiros acerca da humanização em unidade de terapia intensiva neonatal; discutir as estratégias de humanização do cuidado aplicadas em unidades de terapia intensiva neonatal sob a luz da Teoria do Cuidado Humano Transpessoal.	Inicialmente é apresentada a caracterização dos sujeitos e a seguir as duas categorias que emergiram, sendo que uma aborda o entendimento dos participantes sobre humanização e a outra as estratégias de humanização e suas limitações.	É reconhecido que ainda temos lacunas a vencer na busca da promoção efetiva de uma assistência humanizada, o que torna necessário seguir ampliando os conhecimentos e incorporando atitudes baseadas em evidências científicas que humanizem o cuidado neonatal.
7	Fortalecimento do Vínculo entre a família e o neonato prematuro	SOUSA <i>et al.</i> (2019)	Identificar quais são as intervenções de Enfermagem realizadas em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal que promovem o fortalecimento do vínculo entre a família e o recém-nascido prematuro.	Observou-se que as intervenções mais utilizadas para o fortalecimento do vínculo dos recém-nascidos prematuros e a família são a entrada livre dos pais na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; trocas de fraldas; administração de dieta; uso de músicas e livros para acalmar os bebês; além do método canguru.	Conclui-se que a equipe de Enfermagem que assiste o neonato de alto risco procura estar atenta para a dimensão desse fenômeno, procurando desenvolver as intervenções de fortalecimento de vínculo, da melhor forma possível, tendo em vista que os benefícios são mútuos para todos os envolvidos.

8	Humanização da Assistência Neonatal na ótica dos profissionais da enfermagem	COSTA <i>et al.</i> (2019)	Identificar a percepção da equipe de Enfermagem sobre a humanização da assistência prestada em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Revelaram-se quatro categorias: a) Humanização enquanto segurança para os pais, profissionais e neonatos; b) Cuidado que abrange o recém-nascido e a família; c) Humanização como cultura da equipe e política institucional e d) Contradições do cuidado humanizado.	Evidencia-se a necessidade de se promover atividades educativas para que a abordagem humanizada seja melhor compreendida e implementada no cuidado neonatal.
9	Visitação aberta em unidade de terapia intensiva neonatal: percepções da equipe de enfermagem	BANHARA <i>et al.</i> (2018)	Compreender a experiência de profissionais de enfermagem sobre a visitação aberta em uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), antes e após sua implementação	A partir dos discursos dos elencaram-se as categorias: expectativas profissionais antes da visitação aberta; enfrentando as dificuldades da visitação aberta; evidenciando os benefícios da visitação aberta; e desafios no seu aprimoramento.	A percepção da equipe de enfermagem inicialmente foi negativa, porém após a implementação o da visitação aberta na UTIN, evidenciaram-se os benefícios para os recém-nascidos, pais, acompanhantes e equipe.
10	Acolhimento materno no contexto da prematuridade	LELIS <i>et al.</i> (2018)	Analisar o acolhimento às mães de recém-nascidos pré-termo (RNPT) hospitalizados nos ambientes de cuidados de um Hospital Amigo da Criança.	Os depoimentos mostram o impacto da separação mãe-filho com o nascimento prematuro e que há repercussões após o nascimento. A prática do acolhimento	Faz-se presente a necessidade de repensar e reorganizar o cotidiano das ações de saúde com vistas à escuta atenta e à resolução de

				<p>nesse processo de ter um filho internado em UTIN fica fragilizada, uma vez que, no modelo assistencial vigente, ainda que em um Hospital Amigo da Criança, os profissionais continuam habitualmente a se colocarem como detentores do saber sem valorizar a escuta à mulher.</p>	<p>demandas em saúde.</p>
--	--	--	--	---	---------------------------

Fonte: Elaborado pelas autoras. (2023)

DISCUSSÃO

Silveira Filho (2019) aponta no primeiro artigo que existe uma revisão integrativa que visa a assistência neonatal, envolvendo a parte de comunicação. A introdução aponta questões que envolvem melhoras do quadro do bebê, na recuperação e a importância da comunicação para com os familiares diante do enfrentamento estressante presentes na UTIN. O plano da enfermagem é buscar cuidados, não somente com esses pacientes especiais tão frágeis, mas com a família, trazendo uma comunicação mais humanizada tanto no contexto psicológico, como social. Um ponto importante frisado na pesquisa relata sobre a Política Nacional de Humanização (PNH), onde sua implementação promoveu a diminuição da taxa de mortalidade infantil, mostrando que os treinamentos administrativos com os enfermeiros que trabalham no campo da humanização tiveram resultados significativos no ambiente da UTIN. O autor ressalta no artigo que, um ambiente humanizado se trata de um local iluminado, silencioso, voltado para recuperação do neonato, juntamente a integralidade do cuidado, mensurando os cuidados e preparos técnicos nos cuidados dos RNs e o período de acompanhamento, principalmente envolvendo os familiares. Para a promoção da humanização nesse espaço, são citadas estratégias de humanização do cuidado, como a comunicação humanizada, diminuição dos estímulos estressores e a promoção da interação entre familiares e RN. Por conseguinte, foi observado

que a equipe de enfermagem, para promover a humanização no ambiente da UTIN, devem estar preparados, não somente no quesito de técnicas para promoção da saúde, mas também na abordagem e atuação ativa humanizada ao acolhimento dos familiares dos recém-nascidos presentes na unidade, dando um conforto, esperança e tranquilidade.

O segundo artigo trata de uma relação dos impactos que a hospitalização de um recém-nascido na UTIN gera na mãe. Inicia relatando a vulnerabilidade da mãe e familiares do RN internado, que necessitarão de uma adaptação emocional. Porém, nem sempre esses conseguem realizá-la de forma qualitativa, principalmente a mãe, que está mais suscetível a desencadear transtornos afetivos, que podem resultar na perda do laço materno, como depressão pós-parto, alteração de humor, entre outros. Foram realizadas 10 perguntas discursivas e objetivas, que levaram a atentar sobre o estado civil da mãe, renda mensal, idade, se já passaram pelo período de internação na UTIN com seus filhos e se possuem outros filhos. Diante dos resultados obtidos pelos autores, pode destacar que foram relatadas pelas mães dos RNs questões como acomodação, espaço físico, falta de funcionários, falta de instrução/comunicação sobre o quadro de seus bebês, cansaço e momentos dolorosos, mostrando, assim, um déficit no acolhimento humanizado a elas. (SANTOS et al., 2021)

Por conseguinte, Santos et al. (2021) ressalta que, a humanização envolve a questão de uma pedagogia orientada e bem treinada, pois faz com que os enfermeiros tenham maiores proximidades, tanto com as mães quanto os familiares, sendo uma luta em conjunto. Os cuidados, atenção e carinho são relevantes, pois a ideia está em promover a integração de diálogo e mostrar respeito e solidariedade entre ambos, trazendo alegria e positividade, mesmo num momento vulnerável. Entendemos que a assistência tranquilizadora que é recebida pela mãe, por profissionais preparados, acaba tirando dúvidas e tranquilizando-a no decorrer do tempo que aquela criança está sendo amparada pelos procedimentos adequados. Por fim, os hospitais, principalmente em áreas de riscos, são ambientes tensos, que necessitam ser bem amparados e estarem prontos para lidar com quaisquer tipos de problemas, dispostos em busca de trazer melhores resultados para os pais e familiares.

O terceiro artigo de Soares et al. (2019), tem o intuito de “compreender a percepção da família mediante o acolhimento no contexto da assistência em enfermagem neonatal, antes e após a implementação de um protocolo de acolhimento”. (SOARES et al., 2019, p. 147) A pesquisa é de cunho descritivo, porém em sua primeira abordagem utilizou-se a técnica

qualitativa realizada no ambiente UTIN, no interior do Paraná, realizando uma análise sobre o ambiente, descrevendo a assistência dos enfermeiros. Os autores apontam que, pode-se observar que havia um distanciamento entre a equipe de enfermagem e os familiares. Os participantes mostraram perdidos ou insatisfeitos, por não terem a atenção devida dos profissionais, ficavam sem informações sobre o que estava ocorrendo com seus filhos e desamparados ao vê-los na UTIN, além de ter relatos dos familiares de nem mesmo saberem o nome do profissional de enfermagem que estava atendendo seu filho.

Em sua introdução, retoma sobre como é difícil aos pais deixarem seu bebê na UTIN, sentindo-se inseguros e desamparados e que, diante dessa situação vulnerável, é papel do enfermeiro o acolhimento deles e a promoção da melhora no enfrentamento dessa situação. Ressaltam, também, que o cuidado não deve ser apenas com atos mecânicos e rotinas de enfermagem, abordando a Política Nacional de Humanização (PNH). “O acolhimento constitui-se em uma das diretrizes da PNH, tida como um forte instrumento de intervenção para orientar a prática humanizada, sendo este o paradigma emergente a ser fortalecido.” (SOARES et al. 2019, p. 2)

Em um primeiro impacto, os familiares ficam desesperados ao verem seus filhos com uma grande monitorização e por isso é necessária a comunicação e acolhimento com eles, mesmo que rápido, mas de forma atenciosa, buscando tranquilizá-los. Essa relação familiar-enfermagem faz-se necessária para evitar conflitos e momentos angustiantes e de desespero. Após a implantação de estratégias de acolhimento pela enfermagem, os familiares deram feedbacks positivos, uma vez que foram acolhidos e conseguiram ter momentos juntos aos seus bebês, criando e fortalecendo seu vínculo parental. Por conseguinte, a promoção de ações acolhedoras e humanizadas aos familiares dentro da UTIN é uma forma de manter a família ciente e tranquilizada sobre o estado de seus bebês, além de gerar um melhor enfrentamento desse problema. (SOARES et al., 2019)

O quarto artigo, de Silva et al. (2018), tem como objetivo a identificação da vivência e as necessidades dos pais de RNs prematuros internados na UTIN. Em sua introdução, retoma sobre os sentimentos de angústia e medo sentidos pelos pais ao verem seu bebê na UTIN, os quais não conseguem se adaptar e criar um vínculo afetivo com seu neonato. É diante desse momento de fragilidade, que deve-se ofertar assistência aos pais e sua participação ativa nos cuidados de seu filho.

Essa pesquisa descritiva teve a primeira abordagem qualitativa realizada no ambiente UTIN, no Hospital Universitário Clemente de Farias da

Universidade Estadual de Montes Claros, realizando uma análise sobre a assistência da enfermagem aos pais, por meio de uma entrevista com os familiares para coleta de dados. Diante dos resultados obtidos, os autores observaram as dificuldades que os pais possuem, sendo a restrição de ver, tocar e estar perto dos RNs, o entendimento das informações prestadas e a precariedade de recursos para transporte e locomoção deles para realização de visitas. Por conseguinte, cabe a equipe de enfermagem, no contexto de acolhimento aos familiares, estarem atentos para prestar assistência a eles, deixando-os a par das informações sobre o prognóstico do RN, com linguagem acessível para facilitar o entendimento; auxiliando-os e educando-os quanto aos cuidados no manuseio do bebê; esclarecer dúvidas; incentivar seu contato com o neonato, pois isso poderá trazer resultados positivos para a melhora clínica no RN. (SILVA et al., 2018)

No quinto artigo, Lopes e Brito (2015) apontam como objetivo o de “descrever a vivência de uma graduanda de enfermagem durante as atividades realizadas no estágio na UTI Neonatal (UTIN) do Hospital Geral Clériston Andrade.” (LOPES; BRITO, 2015, p. 8479) Ele inicia relatando sobre a importância da Política Nacional de Humanização (PNH), que priorizou o atendimento qualitativo e individualizado na promoção a saúde, aplicando, assim, a humanização do cuidado. Juntamente, relata sobre a dificuldade da separação entre mãe e filho no momento da internação na UTIN, promovendo vulnerabilidade, medo e ansiedade na mãe.

O estudo trata de um estágio realizado por uma graduada, trazendo a experiência que teve durante seu estágio na UTIN. Em seus relatos, comenta sobre a atenção individual dada às mães para tranquilização e retirada de dúvidas; sobre que através do toque existe uma energia muito forte, entre a mãe e o filho, se tratando de amor, calor, trazendo a memória dos momentos dentro de ventre, tanto ao bebê quanto à mãe. Junto a isso, relata sobre a importância de uma atividade educativa realizada, com o acolhimento às mães na visita ao RN, tendo troca de experiência e conhecimento mútuo, principalmente tratando sobre mães que tiveram seus filhos na UTIN. Por conseguinte, a implementação da humanização do acolhimento das mães na UTIN é de extrema importância para que a mesma consiga enfrentar o processo de internação de seu filho, além da promoção do vínculo mãe-filho, que possibilita uma melhor recuperação do RN. Assim, o enfermeiro não tem apenas o papel de cuidador, mas também de estimulador e facilitador do acolhimento dentro desse setor. (LOPES; BRITO, 2015)

O sexto artigo tem como objetivo descrever o entendimento dos enfermeiros sobre humanização na UTIN e discutir estratégias de humanização do cuidado aplicadas nesse ambiente sob a luz da Teoria do Cuidado Humano Transpessoal. Inicia relatando que, apesar de o ambiente hospitalar ser um local que gera sofrimento nos pacientes e acompanhantes e ser um local fadado a cumprimento de rotinas e técnicas, a equipe de enfermagem deve realizar atividades humanísticas, aplicando-as durante todo o tempo da internação do paciente. (FIALHO et al., 2016)

Os autores Fialho et al. (2016) ressaltam que, tratar dos cuidados fisiopatológicos e das transformações que são geradas, de acordo com cada realidade crítica do bebê, não vai somente aos cuidados tecnológicos, é preciso valorizar o relacionamento da arte de cuidar entre os profissionais, que são importantes, e ainda a boa comunicação para que haja um bom resultado nos momentos de conflitos. Diante a terapia de UTIN, a principal busca é propiciar um atendimento de forma individualizada e humanizada. Por conseguinte, a humanização não se trata somente da busca de deixar os familiares ou até a mãe tranquila, mas também de afirmar que todos os trabalhos estão sendo feitos. Nota-se que existem gestores que precisam estar sempre mostrando conceitos que possam ajudar os próprios colaboradores que estão na UTIN, pois necessitam de tranquilidade para o trabalho e direito de ter os momentos necessários, na substituição de outros que estão envolvidos com a equipe de urgência que conhecem os casos de cada bebês, dentro da ala neonatal. (FIALHO et al., 2016)

Nesse sentido, o sétimo artigo de Sousa et al. (2019) tem como objetivo identificar quais são as intervenções de Enfermagem realizadas em uma UTIN que promovem o fortalecimento do vínculo entre a família e o recém-nascido prematuro. Em sua introdução, diz que a Organização Mundial de Saúde relata que 15 milhões de bebês apresentam problemas de saúde, explicando sobre a questão da prematuridade, peso, problemas respiratórios, entre outros que vão se desenvolvendo durante o período gestacional. Nesses casos, destaca-se a importância que a UTIN tem sobre o índice de sobrevivência desses bebês. Porém, relata também sobre a separação precoce da mãe e seu filho, assim como de seus familiares. Nesse quesito, cabe ao enfermeiro realizar um acolhimento humanizado e tornar sua participação ativa em todo o tempo em que o RN estiver na UTIN, favorecendo o vínculo afetivo entre eles.

A presença dos familiares nesse ambiente ajuda a melhorar o quadro clínico dos bebês, evitando sua evolução a quadros maiores de morbidades e na qualidade de vida da criança. Apesar da importância do

vínculo afetivo, alguns familiares estão emocionalmente abalados, não aceitando o fato de seus filhos estarem na UTIN, não querendo visitá-los, tocá-los ou ofertar o leite materno, deixando-os em situação de abandono. Isso se deve pelo sentimento de tristeza, insegurança, estresse, vulnerabilidade e culpa. Diante dessas dificuldades, cabe ao enfermeiro promover métodos e intervenções que favoreçam o vínculo família e recém-nascido dentro da UTIN, uma vez que esse promove somente benefícios mútuos para eles. (SOUSA et al., 2019)

Costa et al. (2019) no oitavo artigo tem como objetivo a identificação da percepção da equipe de enfermagem sobre a humanização da assistência prestada numa UTIN. Em sua introdução, ressalta que em meio ao avanço tecnológico, há a necessidade de pôr em discussão metodologias de cuidado humanizado, uma vez que a assistência tem se tornado mecanizada, impessoal e desumanizada. No âmbito da UTIN, essa questão ainda está sendo discutida, em relação a humanização no acolhimento das mães, que estão em situação de vulnerabilidade emocional, sendo ressaltado pelos autores que a maior problemática para implementação dessa é a compreensão dos próprios profissionais de enfermagem sobre o que é a humanização.

Essa pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa realizada no ambiente UTIN, no hospital público, localizado na cidade de Sumaré, em São Paulo, realizando uma análise sobre a compreensão dos profissionais de enfermagem sobre o que é a humanização da assistência neonatal, por meio de uma entrevista para coleta de dados. Diante dos resultados obtidos, os autores observaram que os profissionais, em seus discursos, discorreram de forma positiva sobre o conceito e formas de humanização, porém observaram também contradições, ressaltando sobre a "necessidade de um processo educativo direcionado a auxiliar os profissionais a perceberem algumas práticas que não contemplam a abordagem humanizada que defendem e discursam realizar." (COSTA et al., 2019, p. 7) Por conseguinte, os profissionais de enfermagem devem ter uma boa compreensão sobre o conceito de humanização do cuidado, assim como percepção da atuação benéfica das mães nos cuidados durante o processo de internação de seus bebês. É imprescindível que o enfermeiro esteja preparado para ofertar um cuidado e acolhimento humanizados, tanto ao paciente quanto aos familiares presentes. (COSTA et al., 2019)

Banhara et al. (2018) no nono artigo apresenta em seu trabalho como objetivo a compreensão da experiência dos profissionais de enfermagem sobre a visita aberta em uma UTIN, antes e após sua

implementação. Em sua introdução, inicia-se abordando o intuito da UTIN, ressaltando ser um ambiente estressante e amedrontador, principalmente aos pais do neonato e que, para torná-lo mais humanizado, deve-se colocar em prática diversas propostas, dentre elas a valorização da presença dos familiares durante o processo de internação de seus bebês.

Essa pesquisa descritiva teve a abordagem qualitativa realizada no ambiente UTIN, na maternidade pública em Bauru, São Paulo, realizando uma análise de dados, por meio de uma entrevista com os profissionais de enfermagem para coleta de dados. Diante dos resultados obtidos, os autores observaram que a falta de conhecimento científico, desencadeia nos familiares a insegurança e resistência quanto a permissão da realização dos cuidados pela equipe de enfermagem, assim como a falta de adesão dos pais às normas e rotinas da unidade, ocasionando conflitos com a equipe de enfermagem. Cabe à equipe de enfermagem prestar esclarecimentos sobre a necessidade das intervenções a serem realizadas no RN, a fim de diminuir o impacto negativo sobre os pais, gerando uma compreensão e estabelecimento de um vínculo benéfico entre familiar-equipe. Por conseguinte, com a implementação da visita aberta, os familiares puderam participar da rotina de cuidados de seus bebês, proporcionando um vínculo afetivo entre eles e de confiança com a equipe de enfermagem, uma vez que tinham mais segurança e satisfação ao acompanhar a realização dos procedimentos e comprovar a qualidade do cuidado. (BANHARA et al., 2018)

Já no décimo artigo, Lelis et al. (2018) apresenta no seu artigo como objetivo a análise do acolhimento às mães de recém-nascidos pré-termo (RNPT) hospitalizados na UTIN do Hospital Amigo da Criança. Em sua introdução, inicia explicando sobre a questão da prematuridade e sua influência sobre a separação precoce da mãe e seu filho, gerando sofrimento e angústia. Nesse quesito, foram criadas políticas, programas e ações de assistência materno-infantil, abordando a humanização no acolhimento e cuidado na UTIN.

Essa pesquisa descritiva teve a abordagem qualitativa realizada no ambiente UTIN, no Hospital Amigo da Criança com o Método Canguru e a Casa da Gestante, em Minas Gerais, realizando uma análise de dados, por meio de uma entrevista com as mães de RNPT hospitalizados para coleta de dados. Diante dos resultados obtidos, os autores observaram que a presença durante o processo de internação, para as mães, é imprescindível, pois elas se sentem como participantes ativas dos cuidados com seus filhos. Além disso, relatam que o acolhimento e a disponibilidade da equipe de enfermagem em conversar e o acolher, ajudou-as a ter um melhor

enfrentamento da situação. Por meio do Método Canguru, as mães puderam aprender sobre seus filhos e reforçar o vínculo mãe-bebê, e a Casa da Gestante permitiu a permanência dessas mães junto aos seus filhos, dando-lhes acolhimento físico e emocional, assim como a oferta de atividades ocupacionais. (LELIS et al., 2018)

Por conseguinte, a presença da mãe no processo de internação é de suma importância, tanto para colaboração da melhora de seu filho, quanto no melhoramento do enfrentamento dessa situação entristecedora, cabendo, assim, o acolhimento humanizado delas no ambiente da UTIN. Cabe à equipe de enfermagem prestar a humanização no acolhimento baseada na escuta ativa, orientações e compartilhamento de informações com linguagem acessível, apoio emocional, estímulo do vínculo mãe-bebê e estar atenta às necessidades tanto dos RNs quanto dos familiares. (LELIS et al., 2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, mediante o exposto na pesquisa, a importância do plano da enfermagem na busca de cuidados não somente com os pacientes, mas também com a família, trazendo assim, uma comunicação mais humanizada, seja no contexto psicológico como no social. Para isso, é importante que a equipe de enfermagem esteja preparada, não somente quanto às técnicas para a promoção da saúde, como também na abordagem e atuação humanizada ao acolhimento das famílias, dando assim, um conforto, esperança e tranquilidade.

Por fim, as ações acolhedoras e humanizadas aos familiares são formas de manter a família ciente e também tranquilizada a respeito dos bebês, além de gerar um melhor enfrentamento com relação ao problema. Deve-se assim, ofertar assistência aos pais e sua participação ativa no cuidado do bebê. O papel do enfermeiro não é somente o de cuidador, como também de estimulador e facilitador do acolhimento dentro desse setor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANHARA, Fabio Luiz *et al.* Visitação aberta em unidade de terapia intensiva neonatal: percepções da equipe de enfermagem. *Revista Enfermagem Uerj*, [S.L.], v.26, p.1-19, 5 out. 2018. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.33461>>. Acesso em 23 de agosto de 2022.

COSTA, Juliana Vanessa da Silva *et al.* Humanização da assistência neonatal na ótica dos profissionais da enfermagem. *Jornal da Enfermagem*, São Paulo, v.1, n.13, p.1-8, jun. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242642/33478>>. Acesso em 23 de agosto de 2022.

ERCOLE FF, Melo LS, Alcoforado CL. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, jan-mar, 2014. p.9-11. Disponível em: <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v18n1/v18n1a01.pdf>>. Acesso em 03 de maio de 2023.

FIALHO, Flávia Andrade *et al.* Humanização permeando o cuidado de enfermagem neonatal. *Revista de Enfermagem*, Recife, v. 7, n. 10, p. 2412-2419, jul. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11297/12960#:~:text=Entre%20as%20estrat%C3%A9gias%2C%20destaca%2Dse,protocolos%20de%20dor%2C%20al%C3%A9m%20de>>. Acesso em 23 de agosto de 2022.

FILHO, Carlos Cezar Zachariades. Estratégias do enfermeiro intensivista neonatal frente à humanização do cuidado. *Estratégias do Enfermeiro Intensivista Neonatal Frente À Humanização do Cuidado*, Salvador, v.2, n.13, p.180-185, jul. 2019. Disponível em: <<http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2019v2/180.pdf>>. Acesso em 23 de agosto de 2022.

LELIS, Beatriz Dutra Brazão *et al.* Acolhimento materno no contexto da prematuridade. *Revista de Enfermagem Ufpe On Line*, [S.L.], v.12, n.6, p.1563-1580, 2 jun. 2018. *Revista de Enfermagem, UFPE Online*. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i6a230763p1563-1569-2018>>. Acesso em 23 de agosto de 2022.

LOPES, Imanoele Oliveira; BRITO, Monalisa Rodrigues. Importância do acolhimento humanizado às mães na visita ao filho em uma unidade de terapia intensiva neonatal: relato de experiência. *Revista de Enfermagem, Feira de Santana*, v.9, n.5, p.8479-8485, jun. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10616/11600>>. Acesso em 23 de agosto de 2022.

NASCIMENTO, Larissa De Castro et al. Assistência de enfermagem ao recém-nascido prematuro / Nursing care for premature newborns. *Brazilian Journal of Development*, vol.8, nº4, abril de 2022, p.27036-27055. DOI.org (Crossref). Disponível em:<<https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-285>>. Acesso em 10 de maio de 2023.

SANTOS, Isabela Barros Cordeiro dos et al. Os impactos da hospitalização neonatal para mães de recém-nascidos. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, [S.L.], p. 368-378, 10 abr. 2021. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.36239/revisa.v10.n2.p368a378>>. Acesso em 23 de agosto de 2023.

SILVA, Lauane Oliveira et al. Infecções sexualmente transmissíveis em gestante. In: fórum científico unifunec, 10., 2019, Santa Fé do Sul. Anais [...]. Santa Fé do Sul: Unifunec, 2019. p.1. Disponível em:<<https://seer.unifunec.edu.br/index.php/forum/article/view/4473/3538>>. Acesso em 23 de agosto de 2022.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira da et al. Vivência e necessidade de pais de neonatos prematuros internados em unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista de Enfermagem da UFPI*, [S.L.], v.7, n.1, p.15, 13 maio 2018. Universidade Federal do Piauí. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.26694/2238-7234.7115-19>>. Acesso em 23 de agosto de 2022.

SOARES, Larissa Gramazio et al. Percepção das famílias sobre o acolhimento no contexto neonatal durante um processo de intervenção. *Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online*, [S.L.], v.11, n.1, p.147-153, 01 jan. 2019. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.147-153>>. Acesso em 23 de agosto de 2022.

SOUSA, Deborah Nycole Araújo Silva et al. Assistência de Enfermagem ao recém-nascido prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal: Revisão Integrativa. *Research, Society and Development*, v.11, nº7, maio de 2022, p.1-8. Disponível em:<<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30351>>. Acesso em 23 de agosto de 2022.

SOUSA, Silvelene Carneiro de et al. Fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato prematuro. *Revista de Enfermagem Ufpe On Line*, [S.L.], v.13, n.2, p.298, 9 fev. 2019. *Revista de Enfermagem, UFPE Online*. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v13i2a236820p298-306-2019>>. Acesso em 23 de agosto de 2022.